Osvaldo Matsuda

A ARANHA-SALTADORA E O BEM-TE-VI

São Paulo

Osvaldo Koji Matsuda

2021

A ARANHA-SALTADORA E O BEM-TE-VI

Copyright © 2021 by Osvaldo Matsuda (Osvaldo Koji Matsuda)
O conteúdo desta obra é de responsabilidade do autor, proprietário do Direito Autoral.
Proibida a venda e reprodução parcial ou total sem autorização.

Capa, Diagramação, Revisão e Ilustrações: Osvaldo Matsuda
São Paulo, 03 de maio de 2021.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Matsuda, Osvaldo
A aranha-saltadora e o bem-te-vi / Osvaldo Matsuda. -- 1. ed. -- São Paulo : Osvaldo Matsuda, 2021.

ISBN 978-65-00-22301-9

1. Ficção brasileira I. Título.

21-64793 CDD-B869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura brasileira B869.3

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

PRÓLOGO	.....	5
CAPÍTULO 01	.....	7
CAPÍTULO 02	.....	11
CAPÍTULO 03	.....	12
CAPÍTULO 04	.....	15
CAPÍTULO 05	.....	19
CAPÍTULO 06	.....	23
CAPÍTULO 07	.....	27
CAPÍTULO 08	.....	33
CAPÍTULO 09	.....	39
CAPÍTULO 10	.....	45
CAPÍTULO 11	.....	51
CAPÍTULO 12	.....	57
CAPÍTULO 13	.....	64
CAPÍTULO 14	.....	70
CAPÍTULO 15	.....	76
CAPÍTULO 16	.....	83
CAPÍTULO 17	.....	90
CAPÍTULO 18	.....	96
CAPÍTULO 19	.....	102
CAPÍTULO 20	.....	113
CAPÍTULO 21	.....	119
CAPÍTULO 22	.....	123
CAPÍTULO 23	.....	128
CAPÍTULO 24	.....	132
EPÍLOGO	.....	134

COMENTÁRIOS

Eu conheço a aranha-saltadora ou aranha papa-moscas há muito tempo, mas nunca a vi como protagonista. Era sempre uma aranhazinha, geralmente, na janela ou na parede tentando caçar uma mosca para se alimentar. Eu já a tinha visto dar grandes saltos, tinha uma certa simpatia pela aranha, mas era só.
O Bem-te-vi eu também conheço de longa data, principalmente, pelo seu canto ou piado bem conhecido. Mas o Bem-te-vi eu tinha em conta como uma avezinha protagonista.
Por que escolhi os dois? Acho que foi por causa da chuva. Mas reconheço que fui muito feliz nesta proposta de me inspirar nestas duas criaturas para escrever. Ambos são protagonistas, cada qual a seu modo, mas são!
Escrevi uma fábula? Talvez.
Eu acho que escrevi uma narrativa do cotidiano na base de contar histórias ou “causos”, ou similares.

O Autor

PRÓLOGO

Hoje, dia 17 de fevereiro de 2021, a Aranha-saltadora não apareceu no peitoril da janela. Mas ontem ela andou pelo envidraçado da janela. Ela aproveitou para fazer uma boa andança pelo envidraçado. Ela é muito ágil. Tem desenvoltura e percorre o espaço vertical como uma caçadora pronta para agir. Ontem choveu mais tarde, hoje choveu por volta das treze horas. A aranha teme a chuva de verão, pois o alpendre não é capaz de contê-la. Uma chuva forte é fatal para a aranha.

Depois das dezesseis horas eu fui caminhar até a Rua Mourato Coelho e a chuva começou fraca, mas despencou quando eu já estava na Rua Teodoro Sampaio. Fiquei aguardando a chuva diminuir, assim pude voltar a andar com uma chuva já bem diminuída. Por isso aproveitei para

cortar cabelo numa barbearia da Teodoro Sampaio. Quando voltei à rua, a chuva tinha cessado e só voltou mais tarde, depois das dezessete e trinta, bem forte.

CAPÍTULO 01



Eu perguntei a Aranha o que estava fazendo no envidraçado da janela naquele ontem. Ela respondeu de supetão, aparentemente zangada.

— Eu estava caçando, ora!

Eu me fiz de ingênuo.

— Caçando o quê?

— Caçando a minha alimentação. Sabia que se eu não caçar, eu não me alimento?

Continuei me fazendo de bobo.

— Pensei que tu estavas caçando um leão na selva.

— Um leão na selva? Para que eu caçaria um leão na selva?

— Sei lá! Para provar que tu és uma grande caçadora.

— Nada disso! Não preciso provar nada a ninguém. Eu caço para me alimentar e pronto!

Eu me lembrei que alguns dias atrás a aranha estava toda empertigada andando pelo peitoril da janela. Andava rápida, parava, ficava concentrada, dava meia volta, andava, parava... ficou fazendo estes movimentos por muito tempo. Eu até achei que ela estava se exercitando ou treinando para alguma ação.

— Por que você andou treinando naquele dia? Não caçou nada.

— Quando foi isso?

— Sei lá! Um dia desses.

— Eu cacei sim. Você que não viu. Eram presas pequenas. Se eu tivesse caçado uma presa grande você teria notado.

— Eu notei que você andou muito pelo peitoril da janela. Eu estava ficando com dó. Quase que eu peguei uma mosca e joguei em sua direção.

— Não fez isso, certo?

— Não fiz! Achei melhor não fazer nada.

— Ainda bem.

— Pensei comigo. Se tu, aranha, não tens condição de sobreviver por tua conta, então melhor que não sobrevivas mesmo, afinal vocês, aranhas, já nascem com todas as ferramentas e instintos de sobrevivência. Tu concordas?

— Concordo! Tanto é que ainda estou por aqui. Caço a minha comida sempre que preciso. E digo mais, não falta alimento para mim.

Eu achei aquela aranha bem petulante, mas não discordei dela porque ela me impressionou de verdade. Eu cheguei a considerar que ela não sobreviveria àquela noite. Ou se sobrevivesse, não sobreviveria aos dias subsequentes. Mas lá estava ela. Mais atrevida do que nunca. Mais viva do que nunca. Mais robusta do que nunca.

CAPÍTULO 02



Parece que o Bem-te-vi gosta da chuva. Pois eu o vejo ali no telhado da garagem do outro prédio encolhido e suportando a chuvinha fria.

Outro dia eu perguntei a ele.

— E aí? Tomando um banho?

Ele me ignorou.

CAPÍTULO 03



Outro dia vi os dois. Mais cedo a aranha saltando do peitoril da janela e mais tarde o Bem-te-vi parado, acho que tomando um fôlego antes de mais um voo.

Aproveitando o ensejo, eu fiz a mesma pergunta aos dois em momentos diferentes.

— Dia propício hoje?

A aranha me olhou com aquele monte de olhos e pulou do peitoril para a parede abaixo,

longe de minha vista. Não sei se foi impressão minha, mas até pareceu que ela nem concordou e nem discordou. Foi como se tivesse me dito: “como vou saber?”

Já o passarinho continuou ali encolhido por um tempo maior que o normalmente. Depois saiu em disparada em um voo rasante entre prédios, gritando ao mesmo tempo:

— Vai chover!

Logo depois a chuva caiu intensa.

Eu tinha intenção de sair, mas não saí. Ainda bem (pensei), senão seria surpreendido por uma chuvarada em plena rua. Embora um dia destes eu fiquei de pé, parado a frente de uma padaria na Rua Arthur de Azevedo. Ainda bem que havia vários toldos esticados e eu pude mudar conforme a mudança da caída da chuva devido ao vento. Fiquei um bom tempo neste afazer vendo a chuva que aumentava e regredia. Enfim, eu tive que sair